

A atuação do professor do magistério superior na editoração de periódicos científicos da área educação

Higher Education Teachers' Role in Publishing Scientific Journals in Education

La labor del profesor universitario en la edición de revistas científicas del área de educación

*Marcelo Nolasco Barreto¹
Ricardo Franklin de Freitas Mussi²
Claudio Pinto Nunes³*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18214>

Resumo: Diariamente são publicados artigos em periódicos científicos do país; entretanto, diversas são as adversidades que desafiam as equipes que atuam na editoração científica universitária. Esta pesquisa qualitativa, realizada com editoras/es de periódicos da área de educação no Brasil, teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o trabalho de editoria realizado por esses professores e descrever suas práticas editoriais. A pesquisa envolveu revisão de literatura, aplicação de questionário online a 150 periódicos nacionais entre novembro e dezembro de 2022, com um total de 44 resultados válidos, com a participação de editoras/es de todas as regiões do país. Os resultados indicam o perfil das/os editoras/es, estratificando três dimensões: perfil sociodemográfico-científico, processo de institucionalização dos periódicos e impactos da qualificação para o aperfeiçoamento das revistas. A pesquisa revelou que o trabalho de quem edita é fundamental para garantia da qualidade editorial e melhoria da relevância e longevidade da revista, embora tornar-se editor/a possa ser um desafio, especialmente no processo de institucionalização. Os resultados contribuem para o aprimoramento dos periódicos científicos e para a valorização do trabalho das/os editoras/es.

Palavras-chave: Desafios da editoração científica. Editoração científica. Professor(a) editor(a) de periódico científico.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258018478667288>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1426-0263>. Contato: mnolasz@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6916116805482768>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121>. Contato: rimussi@yahoo.com.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6979931694367304>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>. Contato: claudionunesba@hotmail.com

Abstract: Scientific articles are published daily in the country's journals; however, there are diverse adversities that challenge the teams working in university scientific publishing. This qualitative research, conducted with editors of journals in the field of education in Brazil, aimed to identify the factors that influence the editorial work performed by these professors and describe their editorial practices. The research involved a literature review and the application of an online questionnaire to 150 national journals between November and December 2022, with a total of 44 valid responses, including editors from all regions of the country. The results indicate the profile of the editors, stratifying three dimensions: sociodemographic-scientific profile, the process of institutionalization of journals, and the impacts of qualification on the improvement of the journals. The research revealed that the editor's work is fundamental to ensure editorial quality and improve the relevance and longevity of the journal, although becoming an editor can be a challenge, especially in the institutionalization process. The results contribute to the improvement of scientific journals and the appreciation of the editors' work.

Keywords: Challenges of scientific publishing. Scientific publishing. Teacher editor of a scientific journal.

Resumen: Diariamente se publican artículos en revistas científicas del país; sin embargo, son diversas las adversidades que desafían a los equipos que trabajan en la edición científica universitaria. Esta investigación cualitativa, realizada con editores/as de revistas del área de educación en Brasil, tuvo como objetivo identificar los factores que influyen en el trabajo editorial realizado por estos profesores y describir sus prácticas editoriales. La investigación incluyó una revisión de literatura y la aplicación de un cuestionario en línea a 150 revistas nacionales entre noviembre y diciembre de 2022, con un total de 44 resultados válidos, con la participación de editores/as de todas las regiones del país. Los resultados indican el perfil de los/as editores/as, estratificando tres dimensiones: perfil sociodemográfico-científico, proceso de institucionalización de las revistas e impactos de la calificación para el perfeccionamiento de las revistas. La investigación reveló que el trabajo de quien edita es fundamental para garantizar la calidad editorial y mejorar la relevancia y longevidad de la revista, aunque convertirse en editor/a puede ser un desafío, especialmente en el proceso de institucionalización. Los resultados contribuyen al mejoramiento de las revistas científicas y a la valorización del trabajo de los/as editores/as.

Palabras clave: Desafíos de la edición científica. Edición científica. Profesor(a) editor(a) de revista científica.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do/a professor/a da educação superior, em geral, encontra-se circunscrito às atividades de docência, que incluem, sobremaneira, o ensino, mas também as demais ocupações que envolvem a pesquisa e a extensão universitária, bem como outras atribuições acadêmicas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras obrigações previstas na legislação vigente (Brasil, 1987).

Entretanto, a prerrogativa existente permite que, a partir de estatutos e normas próprias, se delimite e se defina, em cada instituição, uma variação de como esse trabalho se insere no interior dos quefazeres docentes, de modo a possibilitar ao/a professor/a decidir em desempenhar ou não tais atividades, sem que, contudo, exista formação (ou exigência para tal) ou preparação ao seu domínio.

Partindo de pressupostos que consideram que a atividade realizada pela/o docente da educação superior, no âmbito de seu exercício profissional, não se restringe ao ensino (ou à pesquisa e extensão) ou atividades de gestão institucional, inclui-se, neste estudo, a



editoração de periódico científico, como um desdobramento (ou subatividade) de ocupação acadêmico/administrativas, que requerem conhecimentos próprias à função/trabalho, porém, que não se vinculam diretamente aos saberes didáticos e técnicos (competências profissionais) a ele/a exigidos.

Como ressaltam Barbosa e Mendonça (2016), não há na literatura estudos suficientes que discutam a formação de docentes da educação superior para atuarem na gestão institucional, ainda que estes, cada vez mais, forçosamente desempenham funções administrativas (para além das atividades de gestão acadêmica), dado o estado de precarização que se encontram as instituições públicas de ensino superior e conseqüentemente da desvalorização dos servidores administrativos (Calazans, 2020; Barros, 2021) que porventura poderiam realizar as atividades de gestão administrativa. Ao mesmo tempo a crescente (e silenciosa) implementação da força de trabalho terceirizada (Mancebo; Júnior; Léda, 2016; Mancebo; Júnior; Oliveira, 2018) já não atende as necessidades institucionais no que diz respeito a realização de tarefas e rotinas fundamentais às suas atividades-fim.

Assim, neste estudo, o objetivo principal é demonstrar as condições acerca do processo de tornar-se editor de um periódico científico apontadas pelos/as professores/as participantes da pesquisa. Para tanto, a questão de investigação parte da seguinte inquietação: quais os desafios enfrentados por professoras/es da educação superior ao assumirem e realizarem o trabalho como editoras/es de periódicos científicos da área de educação, no Brasil?

Portanto, os dados ora apresentados resultam das respostas obtidas por meio de questionário eletrônico aplicados a estes profissionais que atuam como editoras/es de periódicos da área de educação, nas cinco regiões do Brasil. A pesquisa realizada teve sua aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, sob número de CAAE 60422722.2.0000.0055 e número do parecer 5.686.170.

2 ALGUNS BREVES ANTECEDENTES

2.1. Antecedentes históricos

A editoração científica remonta suas origens em meados do século XVII, quando, em 1665, a Royal Society, de Londres, e a Académie des Sciences, da França, publicaram, respectivamente os *Philosophical Transactions* e *Journal des Sçavans* (Swoger, 2012; Spinak; Packer, 2015). Estas duas publicações, são consideradas pioneiras na comunicação e divulgação científica (Banks, 2009, 2016; Barata, 2015a; Spinak; Packer, 2015), por



serem as responsáveis em introduzir um novo meio de interlocução entre cientistas (Kronick, 1962), em transição ao modelo adotado, até então, baseado na troca de correspondências entre os científicos da época (Swoger, 2012).

No Brasil, a comunicação científica remonta o início do século XIX, associada ao surgimento da Imprensa Real, em 1821, bem como o estabelecimento de instituições científicas e das primeiras instituições de ensino superior. Segundo Freitas (2006), a artificialidade na transformação social ocorrida no país em razão da transposição da corte portuguesa para a colônia, propiciou, ainda que involuntariamente, a institucionalização de uma cultura local que, conseqüentemente, se ampliou a diversos setores da sociedade.

Ainda de acordo com a autora, a divulgação dos feitos científicos, como ocorria em outros países euro-americanos, inicialmente acontece por meio da imprensa de notícias, destinada ao grande público e em seguida, pelas revistas literárias ou jornais literários (termos mais comuns à época para designar a ideia de comunicação científica), que apresentavam conteúdo técnico-científicos

[...] redigidos na linguagem própria da ciência, com várias observações sobre experimentos realizados, gráficos, tabelas e fórmulas. Traziam também vários artigos traduzidos de outros periódicos estrangeiros, comentários de outras obras e resumos de textos (Freitas, 2006, p.57).

Desde uma perspectiva científica, são a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* (1862) e a *Gazeta Médica da Bahia* (1866) reconhecidos como os primeiros periódicos científicos no Brasil; porém, é a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839), ainda em funcionamento, a mais antiga publicação científica do país, como destacam Santana e Francelin (2016).

Portanto, é possível considerar que a trajetória da comunicação científica no Brasil, associada às transformações sociais e culturais implementadas a partir de meados do século XIX, encontra-se amparada por uma presente relação, inicialmente, entre as sociedades científicas da época e, posteriormente, vinculada às instituições de ensino superior, tornando-se uma parte importante no desenvolvimento do conhecimento científico produzido no país.

2.2. Antecedentes legais

De acordo com Stumpf (1996), é no século XIX que os periódicos científicos passam a apresentar um contorno de maior credibilidade na comunicação científica, tendo em vista a possibilidade, em maior escala, na divulgação da produção científica, em



substituição ao modelo de publicação em livros, notadamente legitimado como registro preferencial na publicização das descobertas científicas.

No contexto brasileiro, esta credibilidade também pode estar associada ao fato de que, tradicionalmente, os periódicos científicos nacionais são publicados, em geral, no âmbito dos programas de pós-graduação (PPG) das instituições de ensino superior ou ainda, em menor escala, por outras entidades científicas e/ou entidades não-governamentais, de acordo com o que ressaltam Souza e Albuquerque (2005).

A partir da instituição, em 1965, do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é que se implementa, em 1975, o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) - instrumento estratégico para o planejamento do SNPG - como política governamental que determina as metas, diretrizes e estratégias que comporão a política nacional de educação.

De acordo com Barata (2015b), em meados de 1977, o processo de avaliação dos programas de pós-graduação inicialmente ocorria por meio de comissões de assessoramento das áreas de conhecimento; seus resultados não eram públicos e eram divulgados exclusivamente às instituições avaliadas.

Com o aperfeiçoamento desse processo, já em 1990, foram incluídos registros que contabilizavam os artigos publicados no âmbito dos programas avaliados. Em 1998 outra mudança significativa se instituiu, com a padronização das fichas de avaliação que incluía, entre outros elementos, a produção intelectual dos docentes vinculados aos programas (Barata, 2016).

Dado o crescimento das produções realizadas, o sistema de avaliação já não comportava verificar e analisar cada uma delas e, desta forma, passou a não mais contabilizar o número dessa produção e sim a qualificá-la, instituindo então, em 1998, o Sistema de Classificação dos Periódicos Científicos - Qualis (Barata, 2016; Brasil, 2020).

Para Ferreira e Moreira (2002, p. 194):

Qualis é o processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos, tendo por base sua circulação (local, nacional e internacional; a média ou baixa). É um processo concebido pela Capes para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação e não a qualidade dos periódicos.

Por sua vez, a CAPES, em sua página eletrônica disponibilizada em 2014, definia o Qualis-Periódico “[...] como o conjunto de procedimentos utilizado [...] para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (CAPES, [2014]).

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Desde o marco metodológico, a pesquisa configura-se como de natureza qualitativa (Mussi *et al.*, 2019), realizada em formato eletrônico, por meio da aplicação de questionário em linha, entre os meses de novembro e dezembro de 2022, com a participação de editoras/es de periódicos da área de educação, das 5 regiões geográficas do Brasil. Este estudo, com um enfoque descritivo-explicativo que, conforme assinala Gil (2002), permite, por um lado, identificar aqueles fatores que podem determinar ou contribuir para a ocorrência dos fenômenos estudados e, por outro lado, descrever quais as práticas, no caso da pesquisa empreendida, condicionam o trabalho da/o professor/a da educação superior quando exerce o papel de editor/a de um periódico-científico.

Ainda de acordo Godoy (1995, p.21):

[...] um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Portanto, esta pesquisa se dedica, diretamente com editoras/es, a colher as suas expressões sobre o cotidiano de seu trabalho como editor/a científico/a de um periódico da área de educação. Para tanto, fora empregado um questionário em linha, no total de 41 perguntas, distribuídas em 3 questões abertas, 20 questões fechadas de escolha única, 6 questões fechadas de múltipla escolha e 12 questões (abertas) complementárias à resposta *outra*.

3.1 Contexto da pesquisa

Como referência empírica, a pesquisa coletou os dados das respostas validas dos participantes que aceitaram responder o questionário disponibilizado através do *Google Forms*, a partir de um convite direcionado ao correio eletrônico de 150 periódicos científicos, das cinco regiões geográficas do país, constantes, à época, no Catálogo de Revistas do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

3.2 Participantes da pesquisa

Foram estabelecidos critérios de inclusão: - ser editor/a de periódico científico; o periódico pertencer a área de educação do FEPAE; e de exclusão: - apenas editoras/es que atuassem como docentes em suas instituições, excetuando-se desse modo, editoras/es não docentes. Após a verificação de todas as respostas, foram aceitos 44



questionários respondidos, tendo em vista que todos atenderam a ambos os critérios pré-estabelecidos.

3.3 Coleta dos dados: instrumento e procedimentos

Dada a abrangência da coleta, fora disponibilizado a/os participantes um questionário gratuito e em linha, de fácil acesso à participação (sem necessidade de registro ou instalação de software ou aplicativo específicos).

3.4 Análise dos dados

Foram realizadas análises descritivas das variáveis, incluindo a verificação de seus respectivos intervalos de confiança (IC95%), valendo-se do *Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS) versão 22, gerando tabelas e gráficos. Então, foi desenvolvido cuidadoso diálogo com a literatura e apresentação de críticas e reflexões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme se observará ao longo desta discussão, as informações foram agrupadas, a partir das 5 (cinco) sessões do questionário, em três dimensões que permitem adequado enfrentamento dos achados, a saber: a) perfil sócio-demográfico-científico do/a editor/a; b) caracterização do processo de institucionalização do trabalho como editor/a e, por fim, c) impactos do aperfeiçoamento dos periódicos científicos decorrentes da qualificação do/a editor/a.

É preciso considerar que o trabalho realizado pelo/a editor/a de um periódico científico é uma atividade basilar para afiançar tanto a qualidade editorial como para aprimorar as condições da relevância e, conseqüentemente, longevidade de uma revista científica.

Entretanto, a análise sobre tais práticas é atravessada por questões não meramente técnicas e formais, pois, há toda uma ordem de discurso que chancela outras práticas invisíveis, influenciando e determinando as práticas editoriais (e conseqüentemente o discurso científico) a partir do conhecimento e da perspectiva de seus editores.

Ocorre que, em diversos casos, tornar-se editor/a de um periódico científico, no âmbito das instituições de ensino superior (IES) do Brasil, transcorre muito mais em função do reconhecimento institucional e/ou prestígio científico (Barbosa; de Oliveira; Ferreira, 2013) das professoras e dos professores que assumem esta atribuição



institucional, do que necessariamente de uma condição técnica-formativa que lhe assevere assumir ou desempenhar as atribuições próprias da função para qual fora designado.

De acordo com Gomes (2010, p. 157):

o editor, responsável pelo gerenciamento de todo o processo de produção editorial de uma revista científica, contudo, ainda carece de ambientes de formação e atualização profissionais [...]. Pode-se mesmo afirmar que são praticamente inexistentes as oportunidades e espaços de formação de editores, tanto no âmbito de graduação como de pós-graduação. [...]. Não há uma formação específica profissional para o editor de revistas científicas, função normalmente ocupada por pesquisadores da área sem a necessária formação técnica para promover ou coordenar processos editoriais como um todo.

Portanto, com base nos dados obtidos da pesquisa, é possível organizar as condições que contribuem à atribuição aos/as professores/as da educação superior no desempenho das atividades de editoração de periódico científico em: *demanda para encarregar-se à editoria; condições de trabalho; suporte institucional*.

Neste sentido, partindo das indicações de Lüdke e André (2013), a pesquisa encontra-se organizada de modo a permitir que suas partes possam se interrelacionar de modo a identificar padrões e tendências relevantes, necessários à sua análise.

4.1 Dimensão 1: perfil sócio-demográfico-científico do/a editor/a

A primeira dimensão da pesquisa abrange questões que pretendem dar a conhecer o perfil de quem são estas e estes editoras/es à frente das revistas científicas da área de educação, que participaram do estudo. Deste modo, foram designadas as seguintes características: gênero; raça/cor da pele; região geográfica; formação acadêmica; área de formação inicial; área de maior titulação, para assim determinar o perfil sócio-demográfico-científico dos participantes (primeira dimensão).

Portanto, conforme pode ser observado no Gráfico 1, a pesquisa contou com a adesão de editoras e editores das 5 regiões geográficas do país, autodeclarados do gênero masculino e gênero feminino, e com maior titulação de pós-doutorado.



Gráfico 1 – Total de participantes da pesquisa, por categoria de região, gênero e maior titulação.



Fonte: elaboração própria.

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, a prevalência de participação à frente da editoria científica é do gênero feminino nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e no Sul e Sudeste, a prevalência é do gênero masculino. Outro estrato relevante, diz respeito à qualificação dos participantes, sendo a prevalência de participantes do gênero feminino com pós-doutorado apenas nas regiões Norte e Nordeste e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apenas participantes do gênero masculino com pós-doutoramento.

Com relação aos dados sobre cor/raça dos participantes, relativos à dimensão 1 desta pesquisa, observa-se o registro de participação de 65% dos respondentes auto identificados como brancos e 35% declarados como negros e pardos (Tabela 1).

Tabela 1 – Subtema: raça/cor da pele.

Característica	% (n)	IC95%
Raça/cor da pele		
Negra	35,0 (14)	19,6:50,5
Branca	65,0 (26)	49,6:80,5

No campo acadêmico, conforme verificado na Tabela 2, o grupo apresenta predomínio de formação no campo das ciências humanas (tanto na formação inicial, como na maior titulação), com pós-doutoramento com a titulação mais recorrente.

Tabela 2 – Subtema: área formação/maior titulação

Característica	% (n)	IC95%
Área de formação inicial		
Ciências Humanas	75,0 (33)	61,7:88,3
Ciências da Saúde	13,6 (6)	3,1:24,2
Linguística	9,1 (4)	0,3:17,9
Ciências Sociais	2,3 (1)	2,3:6,9
Área de maior titulação		
Ciências Humanas	83,7 (36)	72,2:95,2
Ciências da Saúde	9,3 (4)	0,3:18,4
Linguística	4,7 (2)	1,9:11,2
Interdisciplinar	2,3 (1)	2,3:7,0

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda conforme observado nos resultados da sessão 1 do questionário, relativos à dimensão 1 da pesquisa (composto pelas características relativas a gênero, a raça e a titulação dos participantes), pode-se observar que o/a editor/a-chefe é marcadamente do sexo feminino e da raça-cor branca. No campo acadêmico o grupo apresenta predomínio de formação no campo da Ciências Humanas (tanto na formação inicial, como na maior titulação), com pós-doutoramento como a titulação mais recorrente.

Assim, a partir da tabulação dos resultados encontrados, é possível que, em discussões futuras, verificar outros fatores preponderantes para delinear a caracterização de editores/editoras a partir de correlações entre tais características com o perfil das editorias (periódicos) que assumem.

4.2 Dimensão 2: caracterização do processo de institucionalização do trabalho como editor/a

Em estudos sobre periódicos científicos há diversas abordagens e análises que, a depender dos objetivos a que se propõem, podem, por exemplo, referir-se como [...] estudos que relatam o aparecimento e o desenvolvimento do periódico científico como meio de comunicação científica, ou focalizam o periódico em contraposição a outros meios de comunicação científica (Mueller, 1999).

Quando da institucionalização dos periódicos científicos, no contexto brasileiro, parece que as discussões ainda carecem ser melhor exploradas, a fim de melhor situar como essa implementação ocorre e seus impactos na atividade daqueles/as docentes que atuam como editores/as; pois, tal lacuna pode induzir que este decurso ocorra de forma *in natura*, é dizer, uma vez que os periódicos científicos exercem um papel significativo no processo da avaliação dos programas de pós-graduação a que estão vinculados, parece que sempre estiveram ali como algo genuíno.



Assim, muitos dos estudos que discutem, na atualidade, sobre periódicos no Brasil, enfocam questões mais gerais, como por exemplo *processo de avaliação* ou *critérios de qualidade* etc. (Barbalho, 2005; Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Freitas, 2006; Miranda; Pereira, 1996; Mueller, 2000) ou abordam temas mais específicos, como *qualidade dos periódicos eletrônicos*, *internacionalização* etc. (Costa; Guimarães, 2010; Da Silveira; Benedet; Santillán-Aldana, 2018; Krzyzanowski; Ferreira, 1998; Rodrigues; Quartiero; Neubert, 2015; Sene; Bizelli, 2022; Trzesniak, 2006).

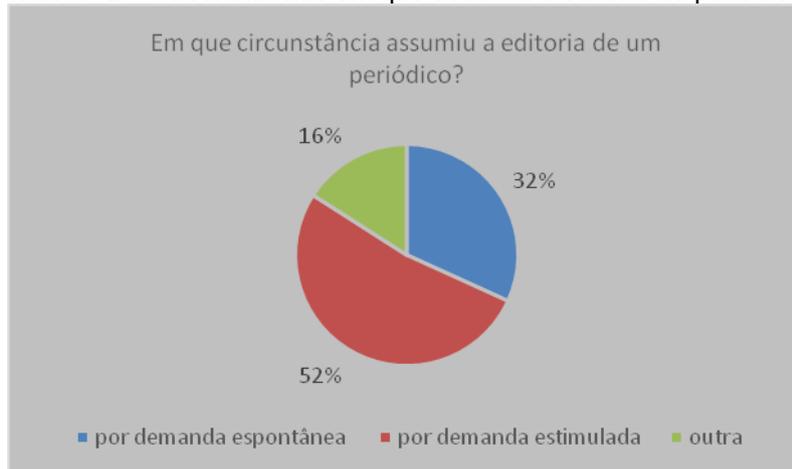
Entretanto, em discussões como as de Dias e Silva (2014, p. 803, grifo nosso), parece haver uma inquietação alusiva à publicação científica no Brasil, pois, segundo estes autores, esta “[...] tem sido consideravelmente *negligenciada* [...]”. Regra geral, a organização e o desenvolvimento de um periódico é o resultado do empenho pessoal de um grupo reduzido de pessoas, que diz respeito aos editores, mas também aos membros dos conselhos editoriais e os revisores *ad hoc*, que voluntariamente se dedicam à tarefa, porém, sem o devido reconhecimento nos diversos processos de avaliação e ranqueamento a que estão submetidos os periódicos; como se a qualidade editorial se restringisse exclusivamente à difusão de seus conteúdos.

Neste sentido, para efeitos desta pesquisa, faz-se necessário compreender, por exemplo, como se insere a atividade docente na editoria científica como proveniente do processo de institucionalização dos periódicos científicos no âmbito das IES.

Para tanto, entre as questões apresentadas, fora solicitado aos/às participantes que informassem as condições em que assumiram a editoria do periódico. A maioria dos respondentes considerou a circunstância *demanda estimulada*; entretanto, conforme indicado no Gráfico 2, um percentual de 15,9% dos/as participantes respondeu a opção *outra* (circunstância).



Gráfico 2 – Circunstâncias em que assumiu a editoria do periódico.



Fonte: elaboração própria.

Parte das justificativas apresentadas para esta resposta (*outra* circunstância), indicam algumas dessas conjecturas que propiciaram tal admissão na editoria:

- fazia parte de um grupo de pesquisa e com o afastamento da coordenadora do grupo que editava a revista eu a assumi juntamente com outras pessoas (Participante 23);
- na ausência de docente interessada em assumir a editoria geral da revista. Destaco que já tinha experiência como editora adjunta [...] (Participante 6);
- necessidade de professores permanentes do Programa de Pós-Graduação em Educação assumir a função de editoração (Participante 15);
- editoras anteriores se aposentando e nenhum outro interessado (Participante 22);
- eu assumi em diferentes períodos por necessidade de um editor e ninguém assumir (Participante);
- interesse pessoal (Participante 15).

Outro questionamento, diz respeito à *promoção de ações institucionais que permitem a inserção dos/as docentes para realizarem a atividade de editoração científica*. De acordo com o Gráfico 3, das/os participantes da pesquisa, 70,5% afirmaram que suas instituições não promovem ações para inserção dos docentes na editoria científica.

Gráfico 3 - Promoção de estratégias institucionais para inserção na editoria científica



Fonte: elaboração própria

Assim, com base nas respostas das questões anteriormente apresentadas, é possível correlacionar ainda tais resultados com outro aspecto que refuta uma provável prática da institucionalização da editoria científica no âmbito das IES: o tempo que esses/as editores/as levam atuando na editoria dos periódicos. Conforme apresentado no Gráfico 4, a maioria das/os respondentes (54,6%) encontra-se realizando a atividade editorial há pelo menos mais de 6 anos.

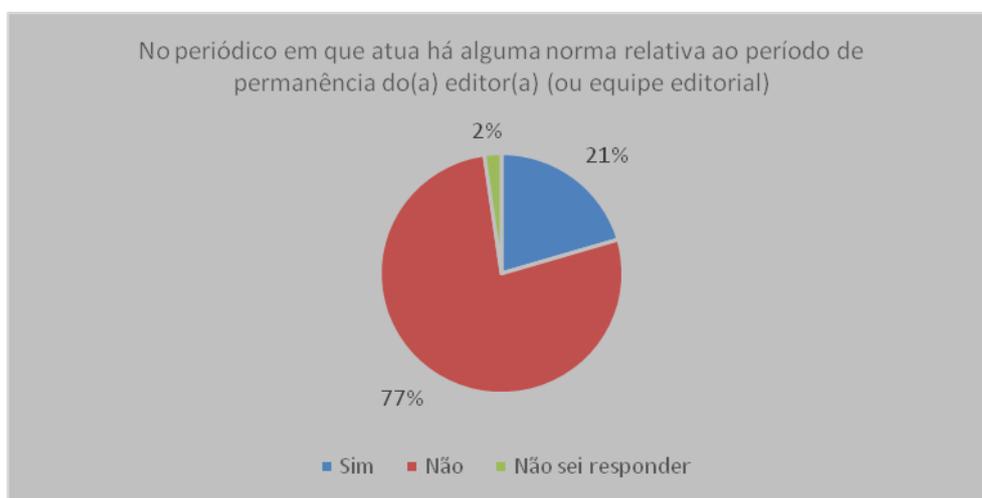
Gráfico 4 - Tempo de atuação na editoria científica



Fonte: elaboração própria.

Outra conjuntura, que também pode se associar a questão da temporalidade relativa à permanência na editoria, diz respeito a *previsão institucional quanto a permanência atuado na editoria científica*. Conforme constante no Gráfico 5, a maioria dos respondentes afirmaram que nas instituições em que atuam como editores/as de periódico científico, não há normativa que determine sua permanência à frente da editoria das revistas.

Gráfico 5 - Previsibilidade sobre a permanência da chefia ou da equipe editorial da revista

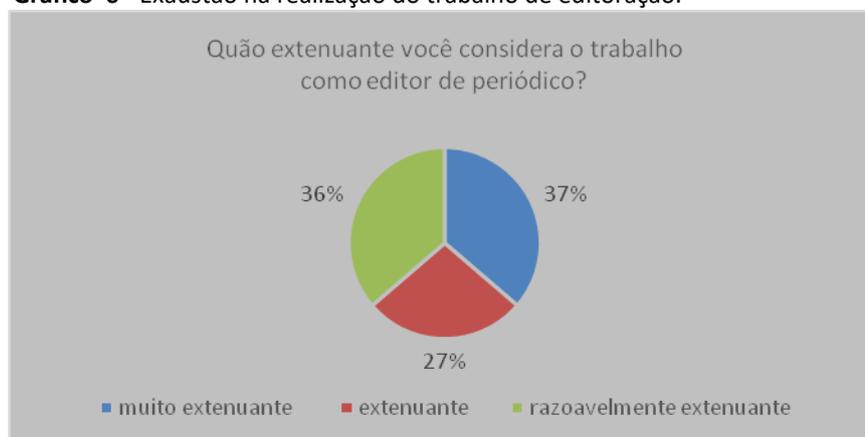


Fonte: elaboração própria.

Esta questão da temporalidade na permanência à frente da editoria de periódico, pode implicar ainda no seguinte questionamento: afinal, *o que leva os/as docentes a atuarem por anos à frente da editoração científica?* A análise dos resultados anteriormente apresentados, pode resultar na evidência de dois cenários que, oportunamente, precisam ser tomados em análise: por um lado o fato de a permanência poder estar atrelada ao nível de expertise do/a editor/a ao longo dos anos na editoria e, por conseguinte, conservando a qualidade editorial do periódico; e, por outro lado, que o prolongamento da realização da atividade editorial, por anos, pode implicar em um processo de exaustão.

Para o aspecto relativo ao nível de extenuação, o questionário indagou aos/às participantes da pesquisa sobre *como avaliavam seu nível de esgotamento atuando a frente da editoria científica*. Conforme se verifica no Gráfico 6, é possível observar um importante nível de cansaço que fora registrado, visto que a maioria dos/as participantes (63,7%) considerou seu trabalho bastante extenuante.

Gráfico 6 - Exaustão na realização do trabalho de editoração.



Fonte: elaboração própria.

Este resultado acarreta ainda em se ponderar se este cansaço também não está relacionado ao processo de produtivismo acadêmico (Oliveira; Pereira; Lima, 2017) a que muitos desses/as editores/as estão impelidos a conduzir, tendo em vista o outro extremo desta dinâmica editorial. O trabalho da editoração científica cada vez mais se intensifica em razão do incremento de submissões de manuscritos, a fim de atender a outra realidade dessa relação de produtividade a que estão submetidos pesquisadores (Leite, 2017; Lopes, 2006) e que, conforme assinalam Dias e Silva (2014), os autores exigem dos editores que suas submissões tramitem de forma mais célere, implicando por conseguinte em uma maior demanda de trabalho.

Por outro lado, a questão do cansaço, apontada pelos respondentes, ainda pode se relacionar a outra matéria: o processo de adoecimento docente, tão bem explorado na literatura científica (Borsoi, 2012; Campos; Vêras; Araújo, 2020; De Castro Neta; Cardoso; Nunes, 2020; Lima; Lima-Filho, 2009; Paiva; Gomes; Helal, 2015); porém, não objeto desta pesquisa.

E ainda, e não menos relevante, nessa análise acerca da longa permanência à frente da editoria científica, é possível relacioná-la à questão relativa à notoriedade que a/o docente da educação superior, após tornar-se editor/a científico/a, passa a ter, tanto no âmbito da instituição em que atua, tornando-se referência em questões editoriais, como externamente nos círculos científicos em que transita, participando de associações, compondo fóruns e/ou comissões técnicas/de avaliação.

Como bem destaca Fontes (2021, p.45, grifo nosso) ao discutir a vinculação do/a editor/a-chefe com a instituição que publica revistas científicas:

No Brasil, em que os periódicos são publicados majoritariamente por IES, há uma cultura de um membro do corpo docente da IES assumir temporariamente o cargo de editor-chefe de periódico(s) daquela IES, *como uma forma de contribuir de modo diferenciado para o desenvolvimento científico.*

Portanto, ressalta-se que ao operar um sistema responsável pela circulação do conhecimento científico, o/a editor/a se encarrega pelo manejo da qualidade da informação científica quer difundida nacional e internacionalmente e, com isso, passa a aceder a espaços que, num processo de troca simbólica (Bordieu, 2007), retroalimenta e legitima seu prestígio.

À vista destas análises, resultantes do que fora apurado nas sessões do questionário (Tabela 3) relativas à trajetória na editoração, na institucionalização do trabalho como editor e na institucionalização da atividade editorial, que tipificaram a dimensão 2 da pesquisa (*caracterização do processo de institucionalização do trabalho como editor/a*), é possível inferir:

- a (quase) inexistência da institucionalização dos periódicos científicos e, conseqüentemente o nível de trabalho que acarretam como parte do processo organizacional das IES em que se situam;
- que o trabalho de editoria científica resulta de uma atividade laboral não programada e/ou não regularmente instituída, portanto, sem relação com a atuação como docente da educação superior.

Tabela 3 - Subdimensão institucionalização da editoração científica

Característica	% (n)	IC95%
Demanda para assumir a Editoria		
Espontânea	31,8 (14)	17,5:46,1
Estimulada	65,9 (29)	51,3:80,5
Outra	2,3 (1)	2,3:6,9
Tempo de editoria		
Iniciante	22,7 (10)	9,8:35,6
Consolidação	43,2 (19)	28,0:58,4
Experiente	34,1 (15)	19,5:48,7

Característica	% (n)	IC95%
Trabalho extenuante		
Sim	36,4 (16)	21,6:51,2
Pouco	63,6 (28)	48,9:78,4

Fonte: Dados da pesquisa

continuação

Estes resultados permitem considerar ainda que, dada a ausência da institucionalização da atividade de editoração científica como parte da atuação do(a) professor(a) da educação superior, estes/as profissionais realizam tal trabalho em detrimento a outras atividades laborais e/ou profissionais, visto que ocupam outros horários e turnos para o exercício da editoria de periódico científico.

4.3 Dimensão 3: impactos do aperfeiçoamento dos periódicos científicos decorrentes da qualificação do/a editor/a

Conforme assinalam Bomfá; Trzeciak; Agrasso Neto (2008) a gestão do conhecimento e da informação, no âmbito da divulgação científica, requer competências concernentes ao/a editor/a de periódico científico enquanto profissional que atua neste processo.

De acordo com Targino e Garcia (2008), não há uma distinção muito clara entre os termos *editor*, *editora*, *edição* e *editoração* que possibilite definir e atribuir papéis e condições, quando se pretende identificar e estabelecer circunscrições próprias a cada um deles. Em geral, a discussão conceitual acerca do verbete *editor* implica, segundo às autoras, em três grandes acepções que, grosso modo, se estabelece entre as tarefas mais restritas ao editor, as tarefas mais amplas e à edição (que, por sua vez, também remete a vários significados).

Desta forma, torna-se importante reconhecer que, por não se tratar de uma atividade profissional regulamentada, pressupõe-se então considerar possíveis



expectativas acerca do domínio de competências e habilidades necessárias à editoria científica.

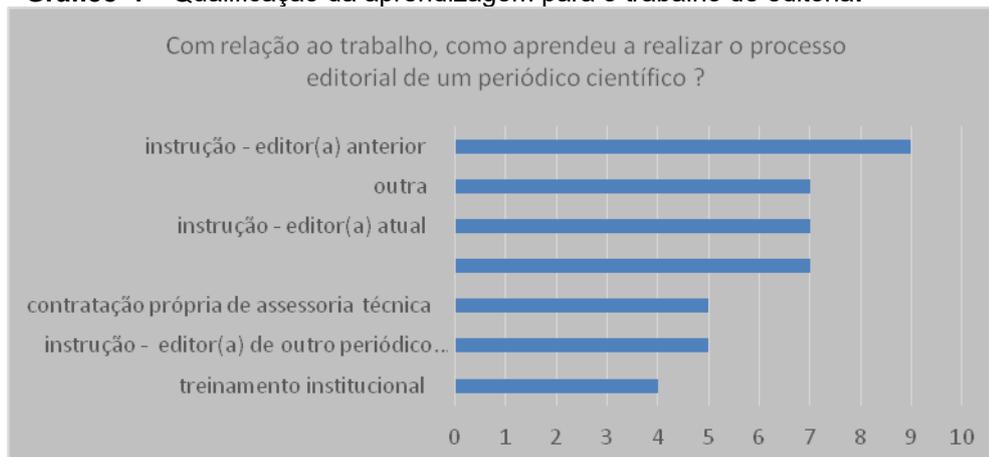
Como bem assinalam Targino e Garcia (2008, p.55-56, grifo nosso):

São imprescindíveis ao editor científico certo pré-requisitos e habilidades. [...] É preciso ter formação gerencial [...] precisa manter visão ampla de mundo, o que envolve conhecimentos gerais e específicos (do produto gráfico e de mecanismos, métodos e sistemas de sua produção) [...].

Muitas são as demandas a que as/os editores encontram-se envolvidos; demandas estas que requerem, para além do prestígio acadêmico-científico, conhecimentos advindos de uma comunicação científica que se transforma diante das mudanças promovidas, sobretudo, pelo processo de digitalização informacional.

Como verificado no Gráfico 7 é possível extrair uma série de observações com relação a questão do aprendizado para realizar a editoria de periódico científico: a grande maioria (54,6%) dos respondentes afirmou ter *contado com algum tipo de colaboração entre pares*; 18,2% indicaram que *houve algum tipo de intervenção institucional no processo de aprendizagem*; 15,9% responderam *outra* (forma de aprendizagem) e 11,4% se dispuseram a *obter, por conta própria, assessoria técnica especializada*.

Gráfico 7 - Qualificação da aprendizagem para o trabalho de editoria.



Fonte: elaboração própria.

Das respostas indicadas como *outra* (forma de aprendizagem), é possível identificar, a partir da manifestação das/os participantes, certo grau de autodidatismo, capacitação por meio de treinamento/oficinas direcionados, experiência advinda da atuação como autor/leitor de periódico científico:

- A minha aprendizagem do processo editorial foi mais ou menos aprendido estudando outros periódicos mais antigos e bem qualificados (Participante 14);
- Recebi da coordenação do programa de pós-graduação a tarefa de assumir a editoria e trabalhei sozinho nessa função por quatro anos até conseguir um editor adjunto. Aprendi a trabalhar manuseando o sistema, com várias tentativas erradas até conseguir uma certa (Participante 18)

- Participação em eventos da ANPAE (Participante 31);
- Por meio dos Fóruns de Editores, principalmente do FEPAE (Participante);
- Lendo o manual da OJS, pela troca informal com outros editores e pela leitura de outros periódicos (Participante 40Ibidem).

Ainda nesta perspectiva, aos respondentes lhe fora questionado acerca de estratégias que foram empregadas com vistas à qualificação para atuarem como editores e, entre as respostas apresentadas no Gráfico 8, é possível observar a maior prevalência processos pessoais de qualificação.

Gráfico 8 - Estratégias para se qualificar à editoria científica.



Fonte: elaboração própria.

Em seguida se questionou se conseguiram observar alguma melhoria editorial após sua qualificação. As repostas, apresentadas no Gráfico 9, demonstram melhorias editoriais, impactando diretamente na qualificação dos periódicos, em diversos aspectos, como por exemplo, a profissionalização da gestão editorial (16%), o aperfeiçoamento das práticas editoriais (33%), a indexação nacional e internacional em importantes plataformas (21%) e melhoria na estratificação de sua qualidade (24%).

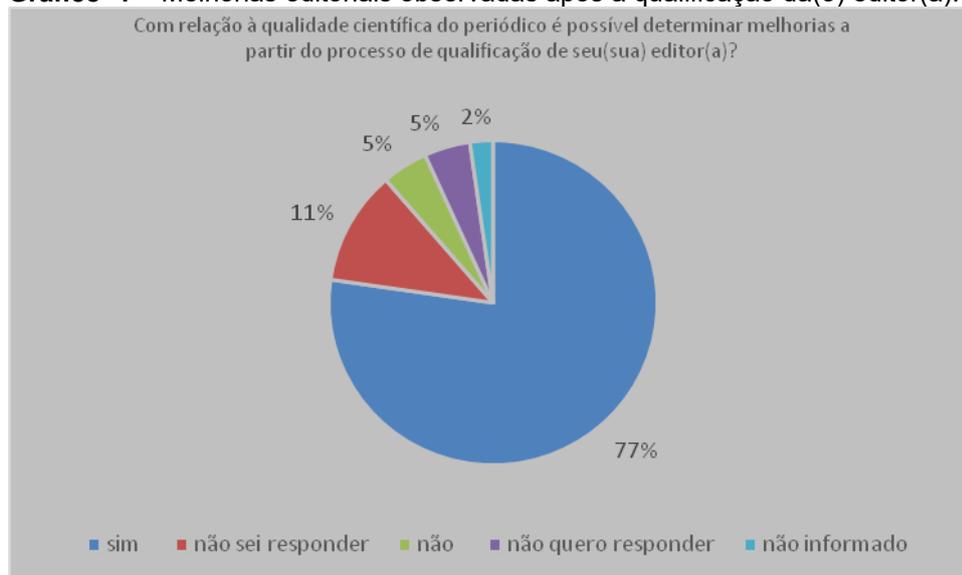
Gráfico 9– Melhorias editoriais observadas após a qualificação da(o) editor(a).



Fonte: elaboração própria.

Ainda relativo à questão do impacto da qualificação do/a editor/a para a melhoria da qualidade científica do periódico, destaca-se que a maioria dos/as respondentes 77% responderam perceber tais melhoras, conforme pode ser verificado no Gráfico 10.

Gráfico 1 – Melhorias editoriais observadas após a qualificação da(o) editor(a).



Fonte: elaboração própria.

Com base nas informações provenientes da análise na melhoria editorial decorrentes da qualificação dos/as editores/as de periódicos científicos, que, no âmbito desta pesquisa, caracterizam, portanto, sua dimensão 3 (*impactos de aperfeiçoamento dos periódicos científicos decorrentes da qualificação do/a editor/a*), é possível depreender que:

- institucionalmente, há pouco (ou inexistente) empreendimento no sentido de propiciar a devida e adequada qualificação das/dos editoras/es em que os periódicos se situam, no âmbito desta pesquisa;
- parece ser consenso que, o processo de formação (qualificação) à editoria ocorre por autodidatismo e por uma importante colaboração entre editores/as, na partilha de conhecimentos;
- a importante influência que cursos e atividades formativas, ainda que esporádicas, exercem no processo de qualificação das/dos editoras/es e, conseqüentemente na implementação de melhorias à gestão editorial que impactam significativamente seu aperfeiçoamento e sua profissionalização.

5. CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

Este artigo, proveniente de uma pesquisa de mestrado em educação, apresenta os resultados em que se pretendia discutir o impacto que a qualificação do/a editor/a de periódico científico tem sobre a melhoria da qualidade editorial da revista. Para tanto, foram convidados a participar da pesquisa, editores e editoras científicos/as, das cinco regiões do país. Como principais resultados, é possível inferir que a atividade de gestão editorial, no âmbito as IES, ainda ocorre de forma pouco profissionalizada, ainda que se observa o máximo de empenho de editoras/res em propiciarem uma comunicação científica de alto nível e relevância.

Também se verifica certo grau de extenuação realizando o processo editorial, o que pode estar associado à questão da temporalidade exercendo a editoria científica e a omissão institucional em propiciar ações que promovam, entre outros fatores, tanto a inserção como a permanência a frente da editoração científica.

Outra informação importante que os dados da pesquisa apresentam, diz respeito à efetiva qualificação dos/as editores/as e como esta repercute na qualidade editorial dos periódicos, melhorando tanto os processos editoriais como o impacto da qualidade da comunicação científica por eles difundida.

Neste processo é importante destacar mais uma vez que, segundo os participantes da pesquisa, suas qualificações como editores ocorreram sempre por iniciativa própria, quer seja por meio do emprego de estratégias pessoais (autodidatismo), por colaboração entre pares, por treinamentos e cursos oferecidos por associações e entidades; observando nesse contexto, mais uma vez, a ausência institucional em facilitar condições às/os editoras/es para a qualificação de uma atividade ao qual estão designados institucionalmente, porém não compreende a natureza de seus afazeres enquanto docentes da educação superior.



No âmbito da pesquisa, e em perspectiva de novos estudos, destaca-se a importância: da institucionalização da qualificação das/os editoras/es com vistas à profissionalização da gestão editorial dos periódicos científicos, no sentido de propiciar uma comunicação científica cada vez mais coadunada com os tempos atuais (informatização dos processos de acesso e difusão do conhecimento); de fazer frente aos desafios atualmente impostos ao financiamento e manutenção (inclusive da qualidade) da comunicação científica; das novas relações de linguagem, sobretudo com o advento do impacto da escrita baseada em Inteligência Artificial; do impacto das métricas de avaliação, como componente imperioso à relevância dos periódicos etc.

Nestas (quase) considerações finais, ressalta-se a importância que o trabalho editorial, realizado ao longo dos últimos anos, por professoras e professores da educação superior no Brasil, exerce à difusão do conhecimento científico, no sentido de tornar a ciência brasileira cada vez mais próxima aos parâmetros internacionais de qualidade e propiciando seu acesso a outros contextos e públicos, para além da realidade local.

Ressalta-se a necessidade em se escrutinar, com maior profundidade, o papel das instituições no processo da qualificação dos/as editores/as e conseqüentemente das/os periódicos, visto que não se trata de uma ação individual ou isolada e sim, de um conjunto de estratégias que envolvem a participação de todos os seus entes.

Neste sentido, novos estudos podem contribuir em se estabelecer uma agenda nacional de “padronização” para a institucionalização da atividade de gestão editorial, vinculada às questões relativas aos recursos humanos, financeiros e institucionais. O reconhecimento da contribuição dos periódicos científicos para a difusão da ciência que é produzida no país, perpassa pela legitimação da atividade de editoração como uma atividade institucional presumível, a que professoras e professores da educação superior possam realizá-la, com a devida e legítima previsibilidade institucional e suas respectivas prerrogativas.

Referências

BANKS, David. Starting science in the vernacular. Notes on some early issues of the Philosophical Transactions and the Journal des Sçavans, 1665-1700. **ASp. la revue du GERAS**, n. 55, p. 5–22, 1 mar. 2009.

BANKS, David. **The stories scientists tell**: narrative features in the scientific article of the late seventeenth and early twenty-first centuries. 1 nov. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/223569625>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BARATA, Germana. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Ciência e Cultura**, v. 67, n. 1, p. 12–14, mar. 2015a.



BARATA, Rita Barradas. A Abrasco e a Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. *In*: LIMA, Nísia Trindade; SANTANA, José Paranaguá de; PAIVA, Carlos Henrique Assunção (org.). **Saúde coletiva**: a Abrasco em 35 anos de história [online]. [S.l.]: Fiocruz, 2015b. p. 169–198. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q4gzb/pdf/lima-9788575415900-10.pdf>.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 6 abr. 2023.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/144299010318091916156725937486754826190.pdf> Acesso em: 28 mar. 2023.

BARBOSA, Andreza Gonçalves; DE OLIVEIRA, Cleiton Martins; FERREIRA, Emerson Martins. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, p. 1–10, mar. 2013.

BARBOSA, Milka Alves Correia; MENDONÇA, José Ricardo Costa. O professor-gestor e as políticas institucionais para formação de professores de ensino superior para a gestão universitária. **Revista Economia & Gestão**, [s. l.], v. 16, n. 42, p. 61, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n42p61>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BARROS, Emanuelle Araújo Martins. **As políticas de valorização dos técnicos administrativos das Universidades Estaduais Baianas no contexto da nova gestão pública**. 2021, 209f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória da Conquista, 2021.

BOMFÁ, Cláudia R. Z.; TRZECIAK, Dorzeli; AGRASSO NETO, Manoel. Competências do editor de periódicos científicos enquanto gestor da informação. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD**, p. 38–46, 1 jan. 2008.

BORDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. *In*: **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 99–116. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2332>.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, p. 81–100, jun. 2012.

BRASIL. **Decreto n 94.664 de 23 de julho de 1987**. Aprova o plano único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília: MEC, 1987. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_dec94664.pdf Acesso em: 02 fev.2023.

BRASIL. **Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG)**: uma discussão sobre a política de C&T nacional e a formação da agenda de pesquisa. CAPES, set. 2020, p. 48.



Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/RelatrioTcnicoPNPGs.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

CALAZANS, Di Paula Prado. **A valorização profissional dos técnicos administrativos em educação no contexto do IFBaiano**: dilemas e concepções em disputa. 2020, 283f. Dissertação (Mestrado em Educação) - PPGEd, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

CAMPOS, Taís; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria De. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–19, 12 fev. 2020.

CAPES. Classificação da produção intelectual. CAPES, [2014]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20140418145414/http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 6 abr. 2023.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 75–92, 15 dez. 2010.

DA SILVEIRA, Lúcia; BENEDET, Lara; SANTILLÁN-ALDANA, Julio. Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros. **Motrivivência**, v. 30, p. 90–110, 27 jul. 2018.

DE CASTRO NETA, Abília Ana; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto. O adoecimento docente: um produto do capitalismo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 46, p. 117–144, 16 mar. 2020.

DIAS, Cleber; SILVA, Ana Márcia. Editoração científica e os descaminhos das políticas: experiências da Revista Pensar a Prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 802–808, out. 2014.

FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 43–48, maio 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz. **Capex, 50 anos**: depoimentos ao CPDOC/FGV. Fundação Getúlio Vargas, 2002. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/32576>. Acesso em: 6 abr. 2023.

FONTES, Ilda. **Competências do editor-chefe de periódico científico**: gaps e tendências. Fundação Getúlio Vargas, fev. 2021. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/30207>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 54–66, dez. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2002. v. 4.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57–63, 1995.



GOMES, Valdir Pereira. O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 147–172, 19 set. 2010.

KRONICK, David A. **A history of scientific and technical periodicals**: the origins and development of the scientific and technological press, 1665-1790. New York: Scarecrow Press, 1962. Disponível em: <https://catalog.hathitrust.org/Record/001111350>. Acesso em: 29 mar. 2023.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, p. 165-175, 1998.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálisis**, v. 20, n. 2, p. 207–215, ago. 2017.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, p. 62–82, nov. 2009.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. “Universidade produtiva” e trabalho docente flexibilizado. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 35–48, jun. 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MANCEBO, Deise; JÚNIOR, João dos Reis Silva; LÉDA, Denise Bessa. O trabalho nas instituições de Educação Superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 739–757, 2016.

MANCEBO, Deise; JÚNIOR, João dos Reis Silva; OLIVEIRA, João Ferreira de. Políticas, Gestão e Direito a Educação Superior: Novos Modos de Regulação e Tendências em Construção. **Acta Scientiarum**. Education, [s. l.], v. 40, n. 1, p. e37669–e37669, 2018.

MIRANDA, Dely Bezerra De; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, [S.l.], n. 0, dez. 1999. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/985>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 319.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414–430, 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2019.41193. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 23 set. 2023.



OLIVEIRA, Amanda Da Silva Dias; PEREIRA, Maristela De Souza; LIMA, Luana Mundim De. Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 609–619, dez. 2017.

PAIVA, Kely César Martins de; GOMES, Maria Ângela do Nascimento; HELAL, Diogo Henrique. Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Gestão & Planejamento - G&P**, v. 16, n. 3, out. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3570>. Acesso em: 22 jun. 2023.

RODRIGUES, Rosângela; QUARTIERO, Emanuel; NEUBERT, Patricia. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, p. 117–138, 1 maio 2015.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 2–26, 20 ago. 2016.

SENE, Laís Zaccaro; BIZELLI, José Luís. Sistema de avaliação de periódicos no Brasil: Impactos da evolução dos critérios do Qualis-periódicos da Área de Educação. **Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, p. e9388, 10 fev. 2022.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, v. 1, n. n.2, 2005. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_d93c42db32_0013508.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.

SPINAK, Ernesto; PACKER, Abel L. 350 anos de publicação científica: desde o “Journal des Sçavans” e “Philosophical Transactions” até o SciELO | **SciELO em Perspectiva**. . [S.l.: s.n.]. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/>. Acesso em: 28 mar. 2023. , 5 mar. 2015

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SWOGER, Bonnie. The (mostly true) origins of the scientific journal. **SCIAM**, [S.l.], on-line, 2012. Disponível em: <https://blogs.scientificamerican.com/information-culture/the-mostly-true-origins-of-the-scientific-journal/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (org.). **Mais sobre revistas científicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 41-72.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 346–361, 2006.

